

**Área:** Turismo | **Tema:** Turismo, Gestão, Patrimônio e Hospitalidade

**Políticas de Inovação no setor de Hospitalidade e Turismo**

**"Innovation Policies in the Hospitality and Tourism Sector."**

Lenise David Da Silva, Roger De Bem Jaeger e Aurora Carneiro Zen

**RESUMO**

O setor de Hospitalidade e Turismo é um fenômeno social e econômico em constante crescimento e baseia-se na participação ativa de muitos atores, em particular, atores engajados nas políticas de desenvolvimento local.

**Palavras-Chave:** Políticas publicas; inovação; Turismo

**ABSTRACT**

Há um apelo para que as empresas de hospitalidade e turismo se tornem inovadoras, para que possam melhorar sua eficiência, oferecer novas experiências, melhorar o desempenho e envolver-se em coproduções, e as políticas públicas em inovação têm o potencial para estimular a renovação no setor de hospitalidade e turismo.

**Keywords:** "Public Policies; Innovation; Tourism."

## **Políticas de Inovação no setor de Hospitalidade e Turismo**

### **Introdução**

O setor de Hospitalidade e Turismo é um fenômeno social e econômico em constante crescimento e baseia-se na participação ativa de muitos atores, em particular, atores engajados nas políticas de desenvolvimento local (Barandiarán et al., 2019). A atividade de turismo e hospitalidade cria oportunidade de emprego e renda ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento de infraestruturas e crescimento econômico, minimiza desafios sociais e cria valor social local (Aguinis et al., 2023).

Neste sentido, políticas públicas são fundamentais no processo de desenvolvimento do turismo e essenciais na regulação do setor de hospitalidade e turismo, bem como no seu planejamento e alocação de recursos e práticas de sustentabilidade (Berbekova et al., 2023). Além disso, políticas públicas locais precisam atrair clientes e desenvolver destinos competitivos a ponto de oferecer experiências exclusivas para o consumidor enquanto destinos precisam adotar abordagens inovadoras para manter-se competitivos (Gomezelj, 2016).

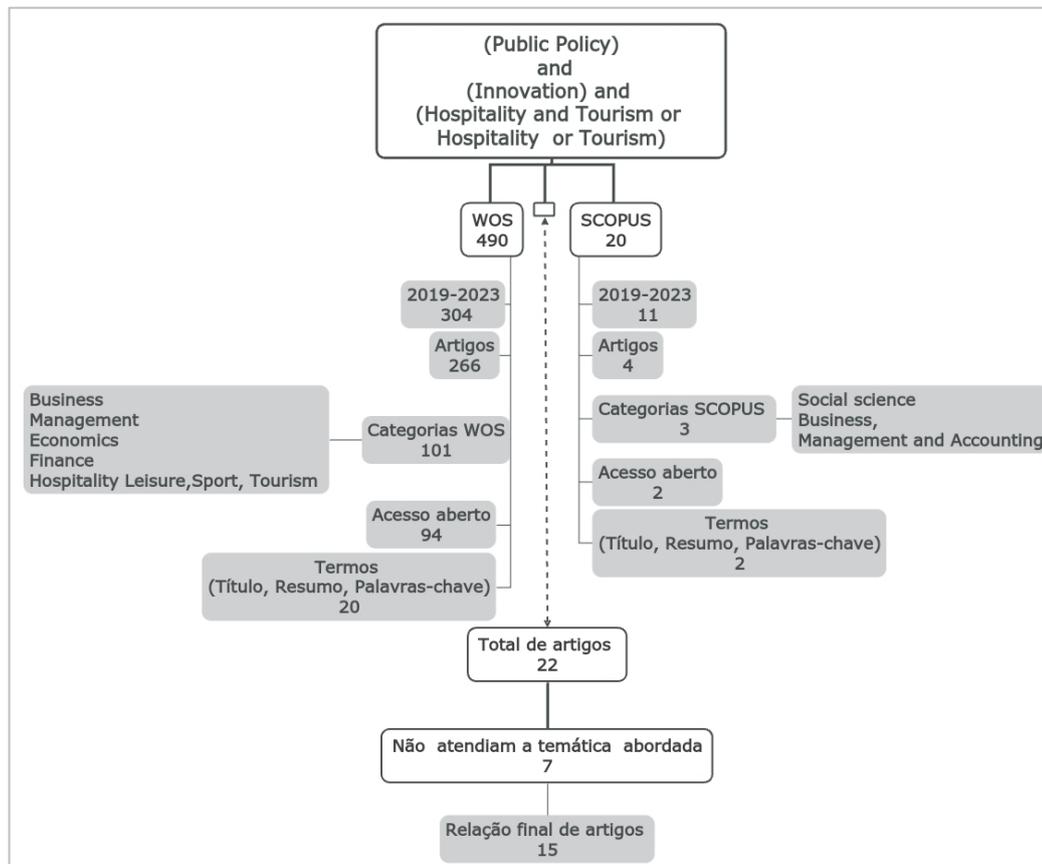
Há um apelo para que as empresas de hospitalidade e turismo tornem-se inovadoras, para que possam melhorar sua eficiência, oferecer novas experiências, melhorar o desempenho e envolver-se em coproduções, e as políticas públicas em inovação têm o potencial para estimular a renovação no setor de hospitalidade e turismo (Hjalager & Von Gesseneck, 2020). No entanto, eventos exógenos podem contribuir para mudanças nas prioridades políticas quanto ao setor de hospitalidade e turismo, bem como aconteceu com a pandemia COVID-19 (Dioko, 2023). Pois as políticas públicas não são estáticas e mudam com o passar do tempo, requerendo cada vez mais inovação, em particular na área de turismo que está em constante mudança e complexidade (Hall et al., 2012).

Neste sentido a pergunta que norteia este estudo se dá em: O que tem sido abordado na literatura sobre políticas públicas de inovação no setor de hospitalidade e turismo? Para responder ao objetivo do estudo, realizou-se uma busca booleana na base de Web Of Science (WOS) e SCOPUS, no período de 2019 a 2023. A contribuição desta pesquisa está na evidência da atenção que tem sido dada as políticas públicas de inovação em um dos setores mais promissores economicamente em termos mundiais, o setor de hospitalidade e turismo. Além disso o estudo contribui para a agenda de pesquisas futuras, identificando lacunas de pesquisa sobre a temática aqui abordada.

### **Método**

Para responder ao objetivo do estudo, realizou-se uma busca booleana na base de Web Of Science (WOS) e SCOPUS com os seguintes termos “(Public Policy) and (Innovation) and (Hospitality and Tourism or Hospitality or Tourism)”. Limitou-se o estudo aos anos de 2007 a 2023, somente para áreas de Gestão, Negócios, Economia, Finanças e Hotelaria, Lazer, Desporto e Turismo, também foram selecionados apenas documentos em formato de artigo. Já para uma maior precisão dos artigos, foram excluídos estudos que não apresentassem os termos, Inovação e Turismo nos seus títulos, resumos ou palavras-chave, optou-se por não evidenciar o termo política porque muitos artigos podem abordar o termo sem mencioná-lo nos tópicos analisados. Além disso, foram excluídos artigos que tratassem de forma superficial a temática de Políticas Públicas de Inovação para o setor Hospitalidade e Turismo superficiais. Neste sentido, a figura 1 apresenta os resultados desta seleção.

**Figura 1:** Protocolo de Revisão Sistemática



**Fonte:** Elaborado pelos autores

Realizados os procedimentos do protocolo, por não atender aos critérios selecionados como norteadores da revisão sistemática foram excluídos 277 artigos da WOS e 18 artigos da SCOPUS. Na etapa de seleção por período de publicação foram excluídos 186 estudos da WOS e 11 estudos da SCOPUS, optou-se por analisar somente estudos no formato de artigos publicados, nesta etapa foram eliminados 38 estudos da WOS e 7 artigos da SCOPUS. Quanto a seleção por categorias WOS foram eliminados 165 e nas categorias da SCOPUS 1 artigo. Estudos sem acesso aberto contabilizou-se 7 da WOS e 1 da SCOPUS, somente artigos da WOS foram eliminados por não possuírem os termos “inovação, turismo ou hospitalidade” no título, resumo ou palavra-chave, 5 artigos da WOS foram eliminados por não atenderem a temática abordada por este estudo ou tratar um dos tópicos estudados de forma superficial. O número final de estudos para esta revisão sistemática da literatura que aborda a temática de políticas públicas de inovação no setor de Hospitalidade e turismo é composta por 15 artigos de revista, sendo todos publicados nos últimos cinco anos.

### **Análise descritiva dos artigos**

Os artigos foram publicados entre os anos de 2019 e 2023, sendo o ano de 2020 o ano de maior publicação com 7 artigos e o ano de 2023 1 artigo, embora o ano ainda não tenha terminado. Emerald Group Publishing LTD foi a única editora que se repetiu entre os artigos (2). Foram 19 os países de afiliação dos autores sendo 3 autores afiliados ao Brasil e 3 autores afiliados a Espanha. Além disso, dos 15 artigos analisados, 9 foram publicados em revista de

turismo e seis em diferentes revistas de gestão e administração. Os artigos com maior citação são Florido et al., 2019; Mandić & Kennell, 2021; Raisi et al., 2020, com 35, 22 e 16 citações respectivamente.

### **Análise do conteúdo dos artigos**

Os 15 artigos foram lidos de forma integral e deles foram extraídos as abordagens e intenções dos autores com relação as Políticas Públicas de Inovação no setor de turismo, nos últimos cinco anos. Embora a pesquisa sobre esta temática não tenha crescido tanto, percebe-se que países em desenvolvimento como Brasil, México e Jamaica estão percebendo a importância de políticas públicas de inovação, em particular no setor de hospitalidade e turismo, que muitas vezes é o maior contribuinte para regiões em desenvolvimento. Desta forma, o quadro 1 descreve as abordagens adotadas pelos autores com relação a Inovação, Políticas públicas e Turismo.

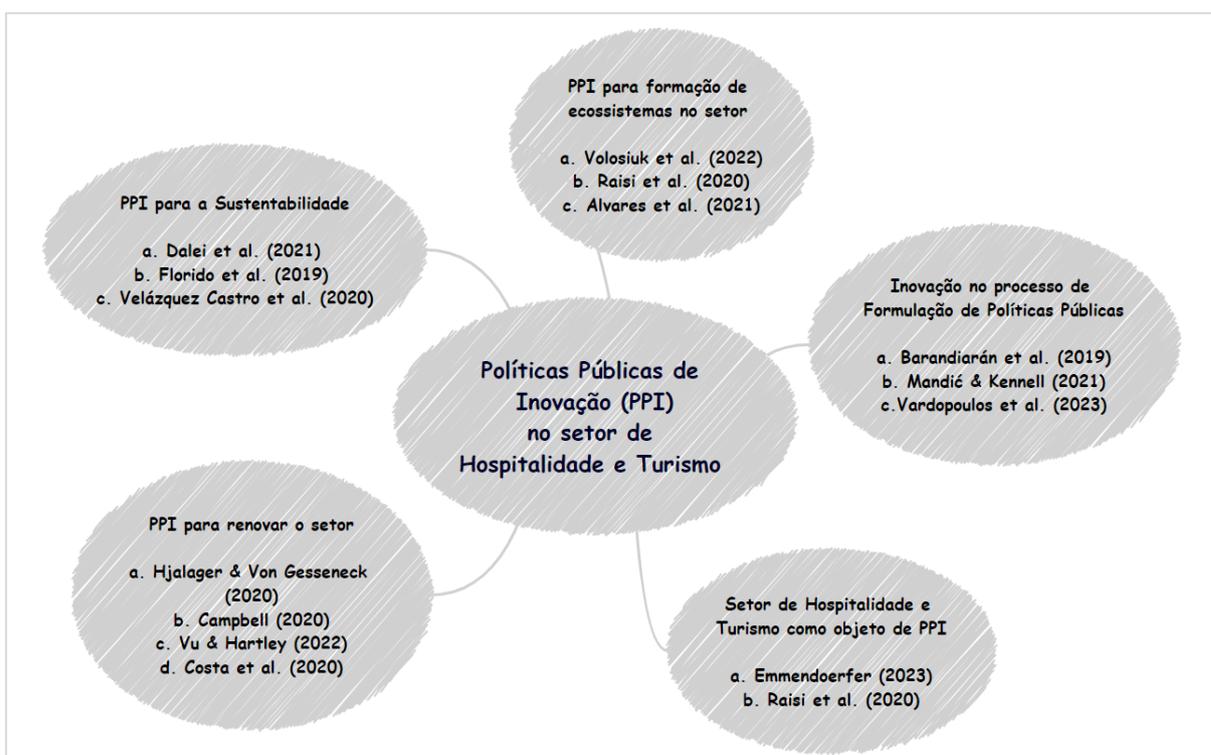
**Quadro 1:** Autores e suas abordagens sobre políticas públicas de inovação e Hospitalidade e Turismo

<b>Autor</b>	<b>Abordagem</b>
Alvares et al. (2021)	Políticas Públicas para fomentar o ecossistema de empreendedorismo e inovação em regiões de baixa densidade demográfica
Barandiarán et al. (2019)	Inovação no setor de hospitalidade e turismo surge da colaboração entre atores sociais para a formulação de políticas públicas “governança colaborativa”
Campbell (2020)	A necessidade de políticas públicas em turismo e inovações da indústria 4.0 para a regularizar e viabilizar por meio de infraestrutura a profissão de carrinho de mão como meio de transporte de mercadorias e malas para residentes que o fazem como fonte de renda
Costa et al. (2020)	O uso do Sistema Regional de Inovação para a ressignificação do trio elétrico de Salvador
Dalei et al. (2021)	Políticas públicas para um turismo sustentável e o papel das instituições como fornecedora de suporte para inovações
Emmendoerfer (2023)	Destinos turísticos como objeto de políticas públicas no fomento de empreendedorismo e inovação para o desenvolvimento territorial
Florido et al. (2019)	Desenvolvimento de políticas públicas de turismo que fomentam a inovação para a Economia Circular e um turismo mais sustentável
Hjalager & Von Gesseneck (2020)	Mudanças paradigmáticas no turismo por meio de políticas públicas de inovação
Mandić & Kennell (2021)	Ações publicas por meio da Governança inteligente para transformar destinos em sistemas inovadores e resilientes
Raisi et al. (2020)	A transferência de conhecimento para a melhoria de políticas públicas para Inovação e competitividade de destinos turísticos
Rolha et al. (2021)	Políticas Públicas de turismo que fomentam inovação e potencialidades do território de conselho de Mertóla (Portugal)
Vardopoulos et al. (2023)	Implicações políticas para o desenvolvimento de cidades inteligentes específicas para destinos turísticos
Velázquez Castro et al. (2020)	Políticas públicas surgem de uma abordagem ecológica, no qual a Inovação organizacional ou gerencial, marketing, processos e produtos para alcançar o consumo sustentável por meio de políticas públicas que modificam o comportamento.
Volosiuk et al. (2022)	Formulação de políticas de inovação para a formação de clusters marítimos que fomentem o turismo
Vu & Hartley (2022)	Políticas públicas de transformações digitais, inovação e tecnologia para a recuperação do setor de hospitalidade e turismo após pandemia COVID-19

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Identificou-se 5 grupos de artigos com objetivos diferentes com relação a Inovação, políticas públicas e Turismo, são eles: Políticas públicas de inovação no setor de Hospitalidade e Turismo para a sustentabilidade (Dalei et al., 2021; Florido et al., 2019; Velázquez Castro et al., 2020); inovação no processo de formulação de políticas públicas para o setor de Hospitalidade e Turismo (Barandiarán et al., 2019; Mandić & Kennell, 2021; Vardopoulos et al., 2023); Políticas públicas de inovação para viabilizar e recuperar o setor de Hospitalidade e Turismo (Campbell, 2020; Costa et al., 2020, 2020; Hjalager & Von Gesseneck, 2020; Vu & Hartley, 2022); Turismo como objeto de políticas públicas de inovação para fomentar o desenvolvimento territorial e empreendedorismo (Emmendoerfer, 2023; Rolha et al., 2021) e Políticas Públicas de Inovação para formação de ecossistemas (Alvares et al., 2021; Raisi et al., 2020; Volosiuk et al., 2022).

**Figura 2:** Abordagens de políticas públicas de inovação no setor de Hospitalidade e Turismo



**Fonte:** Elaborado pelos autores

### **Políticas públicas de inovação no setor de Hospitalidade e Turismo para a sustentabilidade**

São três o número de artigos que abordam a inovação para a sustentabilidade no setor de Hospitalidade e Turismo. O turismo contribui para a economia local e nacional, é um dos maiores setores e de mais rápido crescimento, tem o potencial de impactar no emprego; redistribuição de renda e redução da pobreza e melhorias nas infraestruturas, saúde e bem-estar social (Dalei et al., 2021). No entanto, o turismo também pode trazer junto ao desenvolvimento socioeconômico impactos indesejados ocasionados pela sua operacionalização. A operacionalização do turismo por meio do vasto e diferenciado número de empresas podem gerar grande pressão sobre os recursos locais, como terra, água, energia e alimentos, além da alta geração de resíduos, problemas no fluxo de mobilidade, poluição sonora e do ar (Florido et al., 2019). Neste sentido, as políticas públicas surgem a partir de uma abordagem ecológica,

para o alcance da sustentabilidade no setor de Hospitalidade e Turismo, em específico, as políticas relacionadas à sustentabilidade da água, pois um abastecimento de água saudável e equitativo, pois muitos destinos e comunidades turísticas lutam por esse direito (Velázquez Castro et al., 2020).

É crucial que se inove com relação aos modelos de negócios e a adoção de políticas e ferramentas estáveis para o alcance da sustentabilidade, como políticas de promoção da inovação e incentivos econômicos para empresas individuais (Florido et al., 2019). Abordar problemas ambientais e sociais requerem estratégias, entre as políticas e regulamentos ambientais existentes em combinação com a inovação e aplicação da ciência e tecnologia, bem como, a colaboração entre as partes interessadas (Velázquez Castro et al., 2020). As políticas e regulamentos governamentais exercem influência direta sobre o desenvolvimento do setor de Hospitalidade e Turismo, contudo, não se pode subestimar o papel fundamental das instituições na prestação de suporte à inovação tecnológica e à implementação das políticas. Em particular, as políticas voltadas para o turismo sustentável, enquanto impulsionam o crescimento do setor turístico, sensibilizam as partes interessadas para a integridade do turismo e a preservação do meio ambiente (Dalei et al., 2021).

### **Inovação no processo de formulação de políticas públicas para melhoria no setor de Hospitalidade e Turismo**

Por ser um setor com interseções entre os setores públicos, privados e comunitários, o setor de Hospitalidade e turismo acaba se tornando um contexto pertinente de estudos sobre governança (Mandić & Kennell, 2021). A governança de destinos turísticos é uma temática merecedora de atenção, pois é a governança a responsável por direcionar o setor de hospitalidade e turismo nos seus diferentes níveis de governo (Barandiarán et al., 2019). Mandić & Kennell (2021) introduz a Governança inteligente como forma de inovação no processo de formulação de políticas para o setor de Hospitalidade e turismo e enfatiza a importância do apoio do setor público para o desenvolvimento do turismo. Enquanto Barandiarán et al. (2019), contribui por meio da perspectiva de formulação política por meio de uma governança colaborativa entre as partes locais interessadas. Para os autores a governança colaborativa é uma forma inovadora de formular e gerir políticas públicas para o setor de Hospitalidade e Turismo.

Os destinos turísticos sofrem pressões externas incontroláveis como, pandemias e instabilidades turísticas e também são questionados quanto a sua capacidade de carga, crescimento, uso de bens naturais e culturais (Mandić & Kennell, 2021). Neste sentido, a governança colaborativa no setor de Hospitalidade e Turismo surge como um modelo de tomada de decisões que envolve as pessoas de maneira construtiva, ultrapassando os limites das agências públicas, a fim de alcançar um objetivo público que, de outra forma, não poderia ser alcançado. Já na perspectiva de Mandić & Kennell (2021) a Governança inteligente esta relacionada aos destinos e as formas de reduzir os impactos ocasionados pela má distribuição do turismo, como por exemplo o turismo de massa, ao mesmo tempo que tenta aumentar o valor da atividade turística para suas partes. No entanto é essencial que se tenha o apoio e conscientização pública, pois é desafiador ser inteligente sem o apoio e envolvimento da comunidade local, as autoridades locais são imprescindíveis para uma estratégia eficaz de integração de recursos inteligentes sustentáveis e tecnologicamente avançados (Vardopoulos et al., 2023).

## **Políticas públicas de inovação para viabilizar e recuperar o setor de Hospitalidade e Turismo**

Políticas públicas de inovação também surgem para tentar minimizar as pressões relacionadas ao turismo e desenvolver resiliência para os destinos turísticos e permitir melhorias no setor de Hospitalidade e Turismo e regularizar, viabilizar profissões e redução de fricções socioeconômicas (Campbell, 2020; Costa et al., 2020; Mandić & Kennell, 2021). Na perspectiva de Hjalager & Von Gesseneck (2020) as políticas públicas são orientadas para a capacidade, em que os formuladores de políticas tentam estimular a inovação no setor de negócios do turismo, impactando as medidas financeiras e de infraestrutura em geral, para o sistema, como resposta a algumas das fraquezas dos modos de intervenção política orientada para a capacidade. E para a missão, para um futuro economicamente adequado no qual as áreas locais individuais se expandem para abraçar relacionamentos colaborativos externos.

As políticas públicas de inovação devem tentar reparar a fragilidade do setor frente a adversidades externas o tornando mais resiliente aos impactos ocasionados por pressões externas como, problemas sanitários e saúde pública e mudanças climáticas (Vu & Hartley, 2022). Bem como revitalizar e garantir a manutenção e mudança tecnológica para a viabilidade de tradições que compõem o destino turístico e o desenvolvimento socioeconômico de uma região, como o sistema regional de trio elétrico de salvador BA- Brasil (Costa et al., 2020), como também a legalização de atividades turísticas que surgem como principal meio econômico de algumas famílias, como o uso do carrinho de mão como de transporte informal em apoio a logística e ao turismo da Jamaica, proposto por (Campbell, 2020).

## **Turismo como objeto de políticas públicas de inovação para fomentar o desenvolvimento territorial e empreendedorismo**

O turismo é considerado um motor econômico para seus destinos turísticos, já contribuiu com 10% do PIB mundial e em algumas regiões é o principal meio de desenvolvimento econômico (Rolha et al., 2021). Além disso, o turismo como objeto das políticas públicas de inovação fomenta infraestrutura capacitação, emprego e planejamento para os destinos que acabam por se desenvolver por meio da economia do turismo (Emmendoerfer, 2023; Rolha et al., 2021). Desta forma, utilizar o setor de Hospitalidade e Turismo para a formulação de políticas que contribuam para o meio ambiente e molde o comportamento social não é algo tão recente, mas pode ser um grande efeito. Um exemplo é a chamada da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a contribuição do turismo para o alcance dos ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e 14 (proteger a vida marinha) no qual enfatiza a necessidade de políticas no setor de Hospitalidade e Turismo que introduzam os ODS (*Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil*, 2015).

## **Políticas Públicas de Inovação para a formação de ecossistemas no setor de Hospitalidade e Turismo**

Inovações relacionadas ao processo de tomada de decisão das políticas públicas podem contribuir para um melhor desenvolvimento do setor (Raisi et al., 2020). Volosiuk et al. (2022) acreditam que a formulação de políticas que fomentem o desenvolvimento de cluster em algumas regiões sejam promissoras para o setor de hospitalidade e turismo. De acordo com Raisi et al. (2020) políticas que invistam em transferência de conhecimento podem contribuir para a competitividade dos destinos turísticos, Neste sentido muitas políticas públicas

estimulam ao empreendedorismo local no setor de turismo como um meio de inovação para o crescimento e desenvolvimento do destino (Alvares et al., 2021).

Uma forma eficiente para a transação de conhecimento e promoção da cooperação entre destinos turísticos pode ser a formação de clusters marítimos, pois, clusters turísticos podem ser desenvolvidos por meio de parcerias público-privadas que cooperam para a construção de um desenvolvimento do turismo sustentável, de alta qualidade, estimulando assim, a retenção da demanda ao mesmo tempo em que promover o emprego da população local (Volosiuk et al., 2022). Pode acontecer de algumas regiões por estarem isoladas ou com baixa densidade demográfica não terem todos os atores necessários para o desenvolvimento do setor, neste caso políticas públicas de inovação que fomentem a criação de ecossistemas de inovação podem contribuir positivamente para o desenvolvimento do setor (Alvares et al., 2021). Neste sentido, a criação de ecossistemas que facilitam a transação de conhecimento e cooperação são essenciais para destinos turísticos que necessitam ser inovadores para manter a competitividade, pois o conhecimento está bem estabelecido como o recurso mais crítico para criar vantagem competitiva sustentada nas organizações e pode ser aplicado em nível macro, ou seja, entre as organizações (Raisi et al., 2020).

## **Discussão**

Pode-se compreender a partir deste estudo que há uma preocupação com a operacionalização do setor de Hospitalidade e Turismo. Embora o impacto negativo da operacionalização do setor tenha sido há muito tempo percebido pela comunidade acadêmica, gestores e formuladores de políticas públicas. As políticas públicas de inovação na região turística oceânica ainda são pouco efetivas em algumas regiões, como é o caso da Índia sugerido por Dalei et al. (2021), mesmo assim a participação de instituições que promovam a inovação nas políticas são cruciais para que melhore a operacionalização turística, reduzindo seu impacto socioambiental e aumentando seus benefícios.

Uma forma de tornar efetiva as políticas públicas de inovação podem ser por meio da promoção de espaços de cocriação e cooperação. Considerando que o turismo pode contribuir para o PIB de uma determinada região, estimular destinos turísticos que compartilham o mesmo objetivo pode contribuir para uma vantagem competitiva do destino como um todo e não somente para uma organização. Formato este compartilhado com a perspectiva de Barandiarán et al. (2019) que inova no processo de tomada de decisão das políticas públicas para o setor de Hospitalidade e turismo.

Inovar no processo de tomada de decisão da formulação políticas públicas pode ser eficaz para o desenvolvimento do setor. No entanto, o setor é estritamente dependente da mobilidade humana e eventos externos, como sanitários, climáticos e políticos tem potencial para deteriorar o setor e as empresas de pequeno e médio porte que habitam esse ecossistema. Neste sentido, políticas públicas de inovação relacionadas a governança inteligente, como proposto por Mandić & Kennell (2021) podem ser eficazes no processo de resiliência dos destinos e abordagens inteligentes para o desenvolvimento do turismo.

Outras políticas públicas de Inovação pertinente para o setor de Hospitalidade e Turismo é a capacidade de formulação política para o desenvolvimento de destinos turístico como meio desenvolvimento de regiões. A política pública de regionalização do turismo pode ser considerada uma inovação territorial que é frequentemente implementada para evitar a concentração excessiva de turismo em áreas específicas, reduzir o impacto negativo do turismo em determinadas regiões e estimular o desenvolvimento econômico em áreas menos desenvolvidas.

## Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi identificar o que se fala na literatura com relação a Políticas públicas de Inovação para o setor de Hospitalidade e Turismo. Neste sentido, identificou-se 4 abordagens com diferentes perspectivas nos estudos analisados a saber: Políticas públicas de inovação no setor de Hospitalidade e Turismo para a sustentabilidade; inovação no processo de formulação de políticas públicas para o setor de Hospitalidade e Turismo; Políticas públicas de inovação para viabilizar e recuperar o setor de Hospitalidade e Turismo; Políticas públicas de inovação para viabilizar e recuperar o setor de Hospitalidade e Turismo; Turismo como objeto de políticas públicas de inovação para fomentar o desenvolvimento territorial e empreendedorismo.

Estas abordagens claramente tratam muitas vezes a inovação como ferramenta ou suporte de políticas públicas para a recuperação do setor, transição para sustentabilidade, formulação de políticas públicas e outras vezes trata o turismo como ferramenta para que políticas públicas de inovação sejam formuladas. No entanto, todas elas, embora não tenham enfatizado a sustentabilidade, pelo menos citam em algum momento este propósito, o que torna possível entender que o desenvolvimento sustentável está se tornando um alicerce para a construção de pesquisas no setor de Hospitalidade e Turismo.

Este estudo apresenta algumas limitações relacionadas ao método escolhido para seu desenvolvimento. Uma vez que, a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) por se tratar de um método sistêmico, acaba excluindo alguns artigos que podem ser relevantes para a pesquisa. Desta forma, estudos futuros podem abordar essa temática com métodos empíricos em nível local, regional, nacional ou fazendo um comparativo entre países. Além disso, é necessário compreender as políticas públicas de inovação para o empreendedorismo em nível micro, pois 80% dos empreendimentos de hospitalidade e turismo são pequenas e médias empresas.

## Referências

- Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil.* (2015). <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>, <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>
- Aguinis, H., Kraus, S., Poček, J., Meyer, N., & Jensen, S. H. (2023). The why, how, and what of public policy implications of tourism and hospitality research. *Tourism Management*, 97, 104720. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2023.104720>
- Alvares, D. F., Daniel, A. I. D., Varum, C. M. D. D. A., & Botelho, A. (2021). ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE ECOSSISTEMAS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: FRAMEWORK CONCEITUAL A PARTIR DE CASOS PORTUGUESES. *Journal on Innovation and Sustainability RISUS*, 11(4), 101–126. <https://doi.org/10.23925/2179-3565.2020v11i4p101-126>
- Barandiarán, X., Restrepo, N., & Luna, Á. (2019). Collaborative governance in tourism: Lessons from Etorkizuna Eraikiz in the Basque Country, Spain. *Tourism Review*, 74(4), 902–914. <https://doi.org/10.1108/TR-09-2018-0133>
- Berbekova, A., Uysal, M., & George Assaf, A. (2023). Quality of Life and Public Policy Development for Tourism Destinations. *Cornell Hospitality Quarterly*, 19389655231182089. <https://doi.org/10.1177/19389655231182089>

- Campbell, S. T. (2020). The dynamics of handcart as a means of informal transportation in support of logistics and tourism: The case of downtown Kingston, Jamaica. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(1), 48–55. <https://doi.org/10.1108/WHATT-10-2019-0067>
- Costa, M. B. F., Mazaro, R., & Alves, M. L. B. (2020). O Sistema Regional de Inovações do Trio Elétrico e o fomento ao turismo em Salvador-BA: Da Fubica ao imaginário da cibercultura. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(1), 73–91. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1665>
- Dalei, N. N., Chourasia, A. S., Sethi, N., Balabantaray, S. R., & Pani, U. (2021). Roles of policies, regulations and institutions in sustainability of ocean tourism. *Journal of Infrastructure, Policy and Development*, 5(2), 1295. <https://doi.org/10.24294/jipd.v5i2.1295>
- Dioko, L. (Don) A. N. (2023). The Content and Structure of Tourism and Public Policies: A Temporal Analysis of Stability and Change. *Cornell Hospitality Quarterly*, 19389655231182086. <https://doi.org/10.1177/19389655231182086>
- Emmendoerfer, M. L. (2023). Inovação e empreendedorismo no setor público: Um ensaio sobre categorias analíticas aplicáveis a gestão pública municipal do turismo. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 12(2), 277–305. <https://doi.org/10.5585/podium.v12i2.22581>
- Florido, C., Jacob, M., & Payeras, M. (2019). How to Carry out the Transition towards a More Circular Tourist Activity in the Hotel Sector. The Role of Innovation. *Administrative Sciences*, 9(2), 47. <https://doi.org/10.3390/admsci9020047>
- Gomezelj, D. O. (2016). A systematic review of research on innovation in hospitality and tourism. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 28(3), 516–558. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-10-2014-0510>
- Hall, J., Matos, S., Sheehan, L., & Silvestre, B. (2012). Entrepreneurship and Innovation at the Base of the Pyramid: A Recipe for Inclusive Growth or Social Exclusion? *Journal of Management Studies*, 49(4), 785–812. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2012.01044.x>
- Hjalager, A.-M., & Von Gesseneck, M. J. (2020). Capacity-, system- and mission-oriented innovation policies in tourism – characteristics, measurement and prospects. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 12(2), 197–216. <https://doi.org/10.1080/19407963.2019.1605609>
- Mandić, A., & Kennell, J. (2021). Smart governance for heritage tourism destinations: Contextual factors and destination management organization perspectives. *Tourism Management Perspectives*, 39, 100862. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100862>
- Raisi, H., Baggio, R., Barratt-Pugh, L., & Willson, G. (2020). A network perspective of knowledge transfer in tourism. *Annals of Tourism Research*, 80, 102817. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102817>

- Rolha, J. J. S. A., Figueira, V. M. D. S., & Instituto Politécnico de Beja, Portugal. (2021). Mértola: A Project of Local Development [Portugal]. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 13(2), 564–582. <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i2p564>
- Vardopoulos, I., Papoui-Evangelou, M., Nosova, B., & Salvati, L. (2023). Smart ‘Tourist Cities’ Revisited: Culture-Led Urban Sustainability and the Global Real Estate Market. *Sustainability*, 15(5), 4313. <https://doi.org/10.3390/su15054313>
- Velázquez Castro, J. A., Cruz-Coria, E., Ramírez-Godínez, J., & Vargas-Martínez, E. E. (2020). Consumo sustentable en turismo: Una aproximación a su estado del conocimiento. *AD-minister*, 37, 57–84. <https://doi.org/10.17230/Ad-minister.37.3>
- Volosiuk, M., Vdovychenko, L., & Sirenko, I. (2022). MARITIME CLUSTERS AS AN INNOVATIVE FORM OF DEVELOPMENT OF COASTAL REGIONS OF UKRAINE. *Baltic Journal of Economic Studies*, 8(2), 44–50. <https://doi.org/10.30525/2256-0742/2022-8-2-44-50>
- Vu, K., & Hartley, K. (2022). Drivers of Growth and Catch-up in the Tourism Sector of Industrialized Economies. *Journal of Travel Research*, 61(5), 1156–1172. <https://doi.org/10.1177/00472875211019478>